



SALA STAMPA DELLA SANTA SEDE
BOLLETTINO

HOLY SEE PRESS OFFICE BUREAU DE PRESSE DU SAINT-SIÈGE PRESSEAMT DES HEILIGEN STUHL
OFICINA DE PRENSA DE LA SANTA SEDE SALA DE IMPRENSA DA SANTA SÉ
BIURO PRASOWE STOLICY APOSTOLSKIEJ دار الصحافة التابعة للكرسي الرسولي

N. 0734

Giovedì 09.10.2014

Sommario:

◆ **Synod14 - 7^a Congregazione generale: " Le sfide pastorali circa l'apertura alla vita (III parte, cap. 1)"**

◆ **Synod14 - 7^a Congregazione generale: " Le sfide pastorali circa l'apertura alla vita (III parte, cap. 1)"**

Introduzione del Presidente delegato, Card. André Vingt-Trois

Testimonianza dei coniugi Arturo e Hermelinda As Zamberline, Responsabili del movimento *Équipe Notre-Dame* per la super regione del Brasile (Brasile)

Alle ore 9 di oggi, alla presenza del Santo Padre, si è tenuta nell'Aula del Sinodo in Vaticano la settima Congregazione generale del Sinodo straordinario sulla famiglia, per la continuazione del dibattito generale, in corrispondenza con le parti e i capitoli dell'*Instrumentum laboris*.

Prima di affrontare la tematica all'ordine del giorno, si è continuata la discussione sui temi della sesta Congregazione generale, portando ad esaurimento la lista degli oratori iscritti per il pomeriggio di ieri.

Successivamente il Card. André Vingt-Trois, Arcivescovo di Paris (Francia) e Presidente delegato di turno, ha introdotto il dibattito della sessione odierna: "Le sfide pastorali circa l'apertura alla vita" (III parte, Cap. 1), presentando i coniugi Sig. Arturo e Sig.ra Hermelinda As Zamberline, Responsabili di *Équipe Notre-Dame* per la super regione del Brasile, presenti al Sinodo come Uditori, che hanno offerto la loro testimonianza ai Padri sinodali.

Ne riportiamo di seguito i testi:

Introduzione del Presidente delegato, Card. André Vingt-Trois

Aujourd'hui, cette Septième Congrégation Générale sera consacrée à un sujet présenté dans la troisième partie de l'*Instrumentum laboris* qui traite de *l'ouverture à la vie* et de *la responsabilité éducative*. Ce matin nous concentrerons notre attention et nos débats sur le chapitre 1 qui affronte plus particulièrement les *défis pastoraux concernant l'ouverture à la vie*. Dans ce domaine, on touche des dimensions et des aspects très intimes de l'existence, pour lesquels ressortent des différences substantielles entre une vision chrétienne de la vie et de la sexualité et un mode de vie fortement sécularisé.

C'est pourquoi la *connaissance et l'accueil du Magistère sur l'ouverture à la vie* (123-125) sont essentiels. En effet, nombreux sont ceux qui ont des difficultés à saisir la distinction entre les méthodes naturelles de régulation de la fertilité et la contraception. Les *causes principales de cet accueil difficile* (126-127) proviennent de la différence entre la conception anthropologique chrétienne et celle de la mentalité dominante. C'est ainsi que du point de vue pastoral (128), il importe de faire davantage connaître – dans un nouveau langage et en collaboration avec le monde universitaire, la cohérence de la vision anthropologique proposée par l'Église.

Tout cela n'est pas sans conséquences sur *la pratique sacramentelle* (129) des couples qui, souvent, n'estiment pas que l'utilisation de méthodes anticonceptionnelles soit un péché et donc tendent à ne pas en faire une matière à confession et ainsi recevoir la communion sans problèmes.

Enfin, il faut *encourager une mentalité ouverte à la vie* (130-131) pour contrecarrer la mentalité contraceptive et la diffusion d'un modèle anthropologique individualiste qui déterminent en certaines régions du monde une forte baisse démographique dont les conséquences sociales et humaines ne sont pas aujourd'hui assez tenues en considération. Dans ce contexte, il faut reconnaître l'utilité des *planning familiaux* liés aux diocèses et les associations de familles qui deviennent témoins de la beauté et de la valeur de l'ouverture à la vie.

Conscients de l'importance de ce témoignage de vie auprès de nos contemporains, écoutons maintenant l'attestation des époux Arturo et Hermelinda As Zamberline, Couple responsable de la sous-région du Brésil des *Équipes Notre-Dame*, qui nous viennent tout droit de ce grand pays où la statue monumentale du *Christ Rédempteur* rappelle à tous que son image sacrée est le symbole de sa protection et de sa bénédiction qui rayonne sur le Brésil et les Brésiliens.

[03017-03.01] [Texte original: Français]

Testimonianza dei coniugi Arturo e Hermelinda As Zamberline, Responsabili del movimento *Équipe Notre-Dame* per la super regione del Brasile (Brasile)

Sua Santidade Papa Francisco

Eminentísimos Senhores Cardeais

Excelentísimos Senhores Bispos

Reverendísimos Senhores Padres

Prezados Senhores e Senhoras

Inicialmente, queremos registrar nossa gratidão ao Santo Padre pela confiança em nós depositada ao nos convocar. Estamos imensamente honrados. Contudo, não escondemos nosso temor por tamanha responsabilidade. Desde já dizemos: estamos aqui como casal, trazendo nossa vivência familiar e pastoral. Não somos teólogos, nem especialistas no assunto. Somente a confiança em Deus nos tranquiliza.

Somos Hermelinda e Arturo, brasileiros, casados há 41 anos. Temos 03 filhos, 01 nora e 01 neta. Pertencemos ao Movimento das Equipes de Nossa Senhora desde 1994, e atualmente estamos responsáveis pelo

Movimento no Brasil, cujo carisma é a espiritualidade conjugal, existe desde 1938 e está presente em 70 países. Atualmente somos 137.200 membros no mundo, dos quais 45.500 estão em nosso país.

Foi-nos solicitado falar sobre "A abertura dos cônjuges à vida", texto que consta da 3ª Parte do *Instrumentum Laboris*, capítulo I. Iniciamos com uma citação da Sagrada Escritura:

"Deus criou o ser humano à sua imagem. Homem e Mulher Ele os criou. E Deus abençoou-os e disse-lhes: Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a!" (Gn 1, 27-28)

Deus nos criou homem e mulher, para que nos unamos numa só carne, para que nos amemos com o amor que vem dEle mesmo, para que nos construamos mutuamente através desse amor e para que geremos vida¹. A nenhum casal é permitido guardar para si as graças e os frutos maravilhosos da vida matrimonial. Relembrando a missão do nosso Movimento, ajudar os casais a se santificarem, Padre Henri Caffarel, nosso fundador, afirma: "nenhum casal tem o direito de ser estéril"². Logicamente, esterilidade não se restringe a não gerar filhos. Nós a entendemos como uma postura deliberadamente fechada ao dom criativo de Deus, que se expressa nas diversas dimensões do amor conjugal. Ao transmitir a seus descendentes a vida humana, o homem e a mulher, como cônjuges e pais, cooperam de forma única na obra do Criador³.

O ato sexual é legítimo, querido e abençoado por Deus, e o prazer que dele decorre contribui para a alegria de viver e para a estruturação sadia da personalidade. É a expressão do amor, que no começo pode ser paixão, mas que deverá humanizar-se cada vez mais. Os casais que fazem amor são os que expressam com o corpo o que lhes vai ao coração. Para chegar à harmonia, é preciso saber cultivar o desejo e até mesmo um erotismo sadio. É preciso continuar apaixonados e estar atentos um ao outro⁴.

A maneira de administrar a vida sexual é muito importante para a humanização do ser humano. Padre Caffarel propõe um percurso fascinante: da sexualidade ao amor. O casal é o lugar onde se articulam as três funções da sexualidade: a função relação, a função prazer e a função fecundidade. O casal se constrói ao integrar de forma equilibrada essas três dimensões.

A sexualidade é vivida na relação com o próximo e com Deus. É chamada a tornar-se uma linguagem de amor, de comunhão e de vida⁵.

Algo se impõe: é absolutamente necessário guiar os casais para a perfeição humana e cristã da relação sexual. A sexualidade é um fator de santificação, e atualmente precisa ser salva do erotismo doente que reduz o ser humano a uma única dimensão⁶.

A geração de filhos é gesto sublime de amor pela doação da vida. É possibilitar a um novo ser a extasiante aventura da vida, do amor, da descoberta, do encontro e do mergulho final no coração de um Deus que é suprema realização de todo ser. O casal não é fecundo só porque gera filhos, mas porque se ama e, amando-se, abre-se à vida. Diferente dos que, por livre escolha, egoisticamente, decidem não acolher a vida⁷. "A tarefa fundamental do matrimônio e da família é estar a serviço da vida"⁸ e, por isso, "qualquer ato matrimonial deve permanecer aberto à transmissão da vida"⁹.

Por razões justas, sem egoísmo, os esposos podem querer espaçar o nascimento dos filhos, visando uma maternidade e paternidade responsáveis¹⁰. Continência periódica e regulação da natalidade com base em auto-observação estão em acordo com os critérios objetivos da moralidade¹¹.

Dada a seriedade do ambiente no qual nos encontramos, temos que admitir sem medo que muitos casais católicos, mesmo os que procuram viver seriamente o seu matrimônio, não se sentem obrigados a usar apenas os métodos naturais. Nas Equipes de Nossa Senhora não é diferente. Devemos acrescentar ainda que geralmente não são questionados pelos confessores. Por um lado, os casais estão abertos à vida e rejeitam o aborto, isto é fato. Por outro, não percebemos nas pregações e atendimentos espirituais a insistência na doutrina da *Humanae Vitae*.

O controle da natalidade através dos métodos naturais teoricamente é bom; porém, na cultura atual nos parece carente de praticidade. Casais, principalmente jovens, vivem um ritmo de vida que não lhes permite praticar esses métodos, uma vez que demandam tempo para treinamento, e tempo é produto raro no mundo em que vivemos. E o pior: por ser superficialmente explicado e, por isso mesmo, mal utilizado, o método natural ganha a fama injusta de ser inseguro e assim muitas vezes ineficiente. Portanto, mais uma vez com sinceridade admitimos que não é seguido pela maioria dos casais católicos.

Como o controle da natalidade tem se mostrado uma necessidade, os casais, na sua grande maioria, não rejeitam o uso de outros meios contraceptivos. Em geral, não os consideram como um problema moral. Devemos considerar, ainda, que as relações sexuais estão orientadas à transmissão da vida, mas também ao serviço do amor conjugal. "Não há nisso nada de surpreendente, tendo em vista as exigências da lei quanto à força do instinto sexual. Mas o que não é normal é que um grande número de casais católicos está mergulhado nesta angústia"¹².

O Movimento das ENS elaborou um tema de estudo, anos atrás, intitulado "Evangelizar a Sexualidade". Nesse documento constatamos a disparidade entre a doutrina moral e a práxis do casal. Por se tratar de um assunto importante, iniciou-se no Movimento um estudo baseado nas catequeses da Teologia do Corpo, de São João Paulo II, intitulado "A Teologia da Sexualidade".

Santo Padre, padres sinodais, senhoras e senhores, se pelo menos os casais encontrassem luz e suporte junto ao clero já seria um grande alento! Muitas vezes os conselhos contraditórios só agravam sua confusão. Pedimos, apresse-se o magistério em dar aos padres e aos fiéis as grandes linhas de uma pedagogia pastoral que ajude a adotar e observar os princípios acordados pela *Humanae Vitae*¹³.

É necessário e urgente a prolação de uma orientação fácil e segura, que responda às exigências do mundo atual, sem ferir o essencial da moral católica que precisará ser amplamente difundida.

Terminamos reiterando nossa total e incondicional fidelidade a Jesus Cristo, através do Santo Padre e da Igreja.

1 cf., Henri Caffarel, *Espiritualidade Conjugal*, 22.

2 Henri Caffarel, *Sacramento, Casamento do dia a dia*, 39.3 cf. CIC, 372.4 cf. Henri Caffarel, *Casamento, Sacramento do dia a dia*, 28-29.5 cf. Equipes de Nossa Senhora, *Padre Caffarel: Profeta do Matrimônio*, 35.6 cf. Henri Caffarel, *Profeta do Matrimônio*, 31.7 Equipes de Nossa Senhora, *Casamento, Sacramento do dia a dia*, 38.8 *Familiaris Consortio*, 28.9 *Humane Vitae*, 11.10 cf. CIC 2368.11 cf. CIC 2370.12 Henri Caffarel, *Carta Mensal das ENS*, outubro 1968.13 Equipes de Nossa Senhora, *Padre Caffarel: Profeta do Matrimônio*, 57.[03018-06.01] [Texto original: Português][B0734-XX.02]
